



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

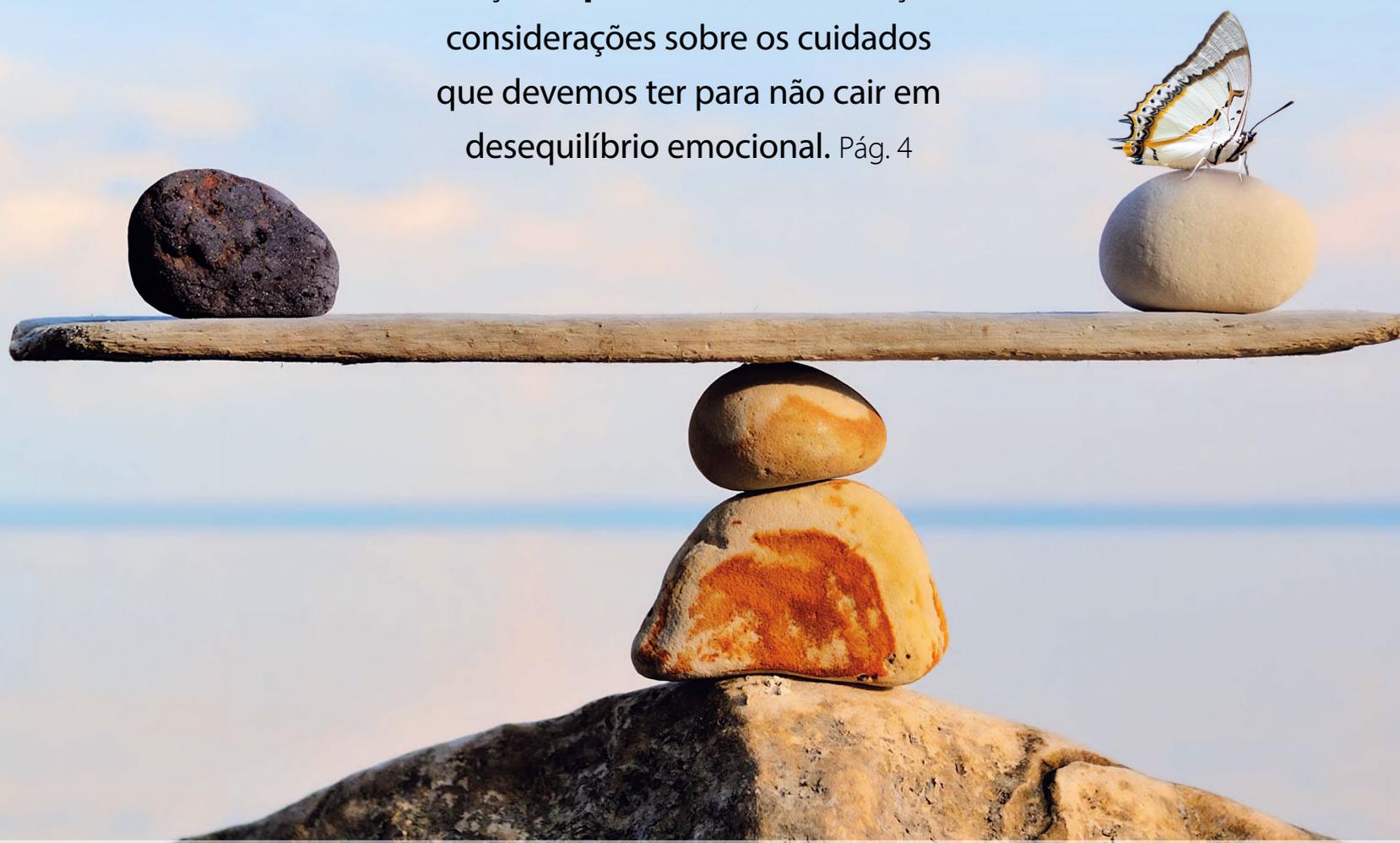
Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | abril a junho de 2025 | Ano XVIII - nº 85

Equilíbrio espiritual

A seção **Especial** traz, nesta edição, considerações sobre os cuidados que devemos ter para não cair em desequilíbrio emocional. Pág. 4



A pergunta de Timbira

Na seção **Temas interessantes**, o benfeitor espiritual Timbira faz uma pergunta ao dialogador José Xavier, irmão do médium Chico Xavier, que nos serve de valiosa lição. Pág. 2

O arrependimento

Leia, em **Refletir**, a reflexão feita em torno do arrependimento e sua importância para o progresso moral do Espírito imortal. Pág. 5

Como a dor pode ser uma bênção?

“A dor é uma bênção que Deus envia a seus eleitos; não vos aflijais, pois, quando sofrerdes; antes, bendizeis de Deus onipotente que, pela dor, neste mundo, vos marcou para a glória no céu. Sede pacientes”, diz um Espírito amigo na mensagem “A Paciência”, no capítulo V - “Bem-aventurados os aflitos”, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Para alguns, a frase pode parecer um grande absurdo. Afinal, como pode alguém considerar-se feliz por sofrer, entender a dor como uma bênção, não se afligir diante do sofrimento e ainda bendizer a Deus a esse respeito?

Já para outros, a sentença soa como uma espécie de apologia ao sofrimento ou masoquismo.

Mas não se trata nem de uma coisa nem de outra. A referência esclarece apenas uma condição natural da vida. Durante a existência experimentamos dores cujo aparecimento foge totalmente ao nosso controle. Trata-se de uma doença inesperada, do retorno à pátria espiritual de um ente querido, de uma experiência financeira frustrada...

Como nos esclarece o Espiritismo, todo efeito tem uma causa: se ela não se encontra na presente existência, só pode advir de outra, anterior a esta. É por isso que as dores não erram

de endereço. Segundo a lei de causa e efeito, sempre somos submetidos às experiências mais adequadas aos ressarcimentos que precisamos realizar, ou a provas que nos trarão aprendizados.

A dor é, portanto, bênção da reparação, e quando ela chega podemos nos considerar “eleitos” de Deus, no sentido de que Ele já nos considera aptos a vencê-la, educando-nos. Eis a glória a que se refere a mensagem mencionada anteriormente.

Mas o que fazer, então? Não se afligir, isto é, não se desesperar. Bendizer a Deus, no sentido de agradecer a Ele pela oportunidade de aprendizagem e de pedir intuição quanto aos caminhos para amenizá-la. Isso é também ser paciente, ou seja, ter a ciência da paz, que não se confunde com passividade, mas com uma atitude equilibrada em busca da solução, o que advém desde o uso da prece, do passe, da leitura, do Evangelho no Lar até a busca pelas providências materiais que se façam necessárias...

O esforço para lidar com a dor e também o de solucioná-la são parte do progresso. Se a solução for muito difícil, mantenhamos a esperança, pois não há penas eternas. Logo, por mais que demore, o sofrimento passará.

Diz-nos o Espírito Feliz Viúva Foulon a sua boa amiga Amélie, que conhecera em sua última existência terrestre: “conheceis as decepções e amarguras da minha existência; deveis antes regozijar-vos em sabendo que não mais bebo na taça amarga das dores terrenas”. O trecho consta do capítulo “Dos Espíritos Felizes”, categoria a que pertencia a Viúva após ter vencido suas rudes provas na reencarnação, e pode ser lido na íntegra em *O Céu e o Inferno*, segunda parte.

A pergunta de Timbira

Joaquim Timbira era uma das entidades que se comunicavam frequentemente nas sessões dos irmãos Xavier.

Companheiro espiritual simples e bom, estava sempre disposto a auxiliar com sua experiência nos trabalhos em favor dos obsidiados.

Houve uma ocasião em que apareceu uma jovem perseguida por diversas entidades da sombra, e à noite obsessores, em falanges, tomavam-lhe a boca, derramando fel e veneno em forma de palavras.

José, irmão de Chico Xavier, doutrinava os visitantes conturbados. Iam muitos e muitos vinham. E o dirigente conversava, conversava... Numa das reuniões, Joaquim Timbira incorpora-se no Chico e aconselha:

— José, meu filho, convém ensinar o bom caminho aos irmãos sofredores; entretanto, é preciso doutrinarmos igualmente a médium. É necessário que a mocinha estude, compenetrando-se dos seus deveres.

— Mas não será caridade necessária doutrinarmos os Espíritos infelizes?

— Sim, sim...

— Então? – insistiu José Xavier – penso que estou certo, procurando encaminhar à verdade nossos irmãos vitimados pela ignorância e pelo sofrimento. Devem eles ser atendidos em primeiro lugar.

Joaquim Timbira fez uma longa pausa, como quem refletia com segurança para responder, e considerou:

— José, toda a caridade feita com boa intenção é louvável diante do Céu, mas o que será melhor? Curar feridas ou espantar moscas? – E a pergunta do amigo espiritual ficou gravada por valiosa lição.

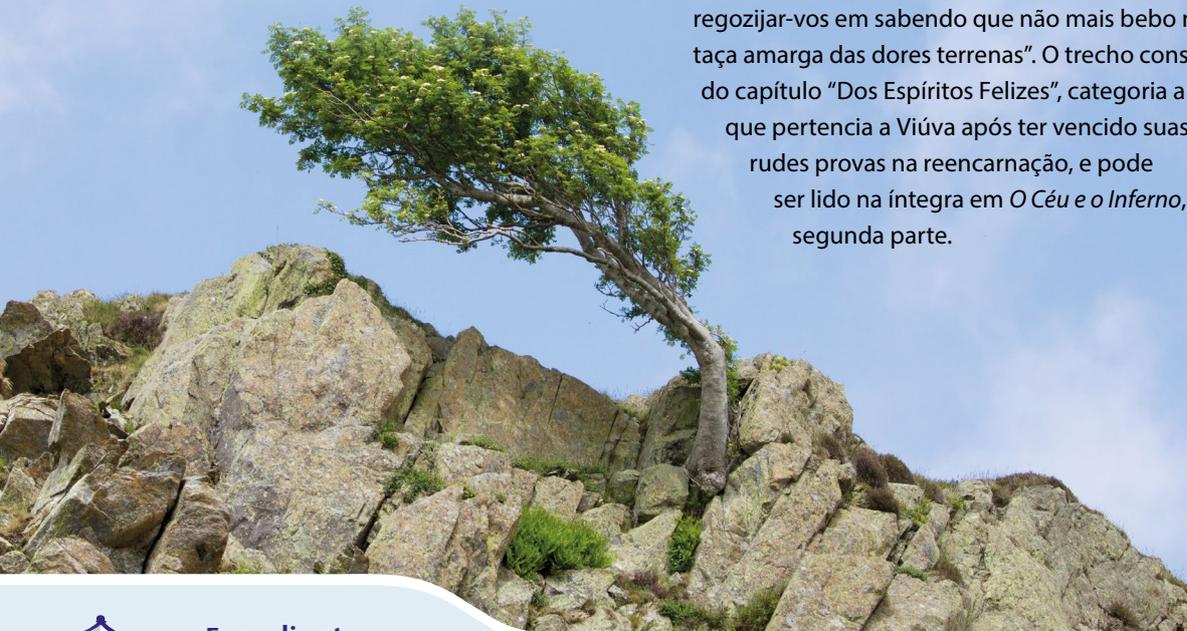
Reflexão:

Com certeza, é preciso não só espantar as moscas, mas também curar as feridas. Isso significa que auxiliar a médium encaminhando-a para os estudos, a fim de que compreenda o que se passa com ela e com as entidades sofredoras fará com que ela auxilie a si mesma e também ajude os Espíritos em necessidade.

Fonte: GAMA Ramiro. in: *Lindos casos de Chico Xavier*. cap. 17.

A vida é galopante e muda os seus cenários a cada minuto, exigindo permanente serenidade a fim de não esmagar as pessoas.

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis
– *Vida feliz* – cap. CI



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól e Renata Correa Pascotto | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho



Sandra Della Pola

Advogada e expositora espírita do RS

Entrevista concedida ao programa televisivo O Espiritismo Responde no ano de 2007

ER: Estamos comemorando 150 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos*, e, com essa publicação, o surgimento do Espiritismo. Qual o significado do Espiritismo no momento histórico em que ele surgiu?

SDP: De extrema importância. No dia 18 de abril de 1857, com a primeira publicação de *O Livro dos Espíritos*, inaugura-se de fato uma nova era para a humanidade, porque ele apresenta um novo paradigma de análise da vida, do mundo, e consequentemente instrumentaliza esse homem para equacionar as questões que estão sendo postas desde o início de sua jornada na face do orbe. O Espiritismo surge num momento de profundas mudanças sociais, a partir da Revolução Francesa, com a defesa filosófica e até mesmo com a geração de processos institucionais referentes à igualdade, à liberdade, à fraternidade. Num momento em que o mundo já dispunha da imprensa para publicizar seu conhecimento teórico, num momento em que nós tínhamos várias pesquisas em andamento, no momento do Positivismo do século 19, uma retomada da racionalidade, do uso da razão sobre os fatos, e de certa diminuição de um perigo no direito de pensar. O Positivismo rompe com aquele aprisionamento da razão humana, da competência de avaliar as coisas, da possibilidade de se fazer uma pesquisa, e a partir dela se comprovar uma determinada situação. Então, de certa forma o caldo cultural estava pronto para que pudéssemos ter uma doutrina que enfrentasse e que ao mesmo tempo correlacionasse entre si os três aspectos da vida humana, das questões humanas: a religião, a filosofia e a ciência. Melhor dito: a ciência e a filosofia, porque essas duas necessariamente conduzem à terceira, a religião. Nesse momento a espiritualidade superior, sob o comando de Jesus, vai cumprir a promessa que Ele fizera segundo o Evangelho de João: “se me amais, guardai meus mandamentos e eu vos enviarei um novo consolador”. Então Ele desencadeia, a partir de Seus prepostos, a chamada falange do Espírito de Verdade, todo um movimento espiritual, revolucionário na Terra, de fenômenos mediúnicos que serão enfrentados de forma diferente do que o foram no passado. Mediunidade sempre esteve presente na história da Terra, mas no século 19 ela tem um viés diferente, porque quem vai pesquisá-la agora são cientistas. Estes farão uma investigação de qualidade sobre a fenomenologia, a partir de critérios científicos definidos, apropriados ao objeto. O objeto é inconstante, de certa forma impalpável. Ele é um fenômeno psi, e os estudiosos passarão a enfrentá-lo, pesquisá-lo de forma científica, que é o que fará o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail quando, depois de convencido a participar de uma reunião mediúnica, constatará o fenômeno das chamadas mesas girantes, que se moviam na sala, e de princípios bem rudimentares ainda de uma certa escrita mediúnica. O professor, evidentemente como todo cientista, como todo investigador sério, não parte do princípio de que está diante de algo que não seja explicado pelo que ele conhece, porque a primeira reação de qualquer cientista é explicar o fenômeno pelo que ele conhece. E o que que ele conhece? – Ele conhecia de certa forma a transmissão de pensamento e a influência desse pensamento sobre coisas e objetos. Então, ex-

plica dessa forma. Mas a realidade comprova o famoso objeto, o fenômeno investigado, que se constituía de coisas que não eram conhecidas dos presentes. O professor teve que achar outra explicação. Antes dessa ainda, ele foi para uma mais fácil: o magnetismo dos presentes é que movimentam a mesa. Isso porque ele era um pesquisador do magnetismo, e aí se verifica que o objeto se move sem necessariamente o magnetismo dos presentes; mas ainda que fosse pelo magnetismo ele responde de forma inteligente, e magnetismo é matéria, não tem inteligência. É só então que o professor Rivail vai admitir a hipótese de uma inteligência externa à dos presentes. E só a partir dessa aceitação ele passará a investigar profunda, criteriosa, eticamente, e com muita seriedade, o objeto da sua pesquisa, que passará a ser o mundo espiritual. Feita essa proposta de trabalho, ele submeterá e analisará as perguntas e as respostas, subordinando-as a mais de um médium. Compilará então a primeira obra espírita, inaugurando, assim, o Espiritismo: *O Livro dos Espíritos*. Então, *O Livro dos Espíritos* é o resultado de um contexto social que permitiu ao homem certas condições de compreensão. Ele é resultante de uma fenomenologia espiritual que foi promovida naquele momento sobre a face da Terra em todos os cantos, porque vários pesquisadores faziam essa pesquisa na época de Kardec, com os quais ele se comunicava, o que resulta no trabalho deste homem muito especial, de um caráter muito sólido e de uma cultura muito vasta, que imprimiu tudo isso na sua pesquisa criteriosa, gerando uma obra irrefutável no sentido da sua concepção.

ER: O que representa *O Livro dos Espíritos* para o Espiritismo?

SDP: A obra básica, a obra inaugural. Ele seria aquilo que nós poderíamos chamar de uma constituição, no sentido dos princípios gerais. Para um povo, os princípios gerais estão contidos na sua constituição. É claro que depois existe todo um desmembramento, que vai facilitar a compreensão desse princípio, as demais leis, mas aquilo que é fundamental para um povo está ali, na constituição do seu país. Fazendo um paralelo, o Espiritismo tem um suporte teórico básico, *O Livro dos Espíritos*. Ali constam todas as coisas da revelação inicial. Allan Kardec formula as questões, que são belíssimas, e os Espíritos fornecem as respostas. Esta parte é reveladora, porque traz informações que não eram do conhecimento dos cientistas da época, e a ciência vai ao encontro desse *pari passu*. Hoje nós temos outra capacidade de explicar a vida a partir da ciência: já temos pesquisas na área da Física que nos apresentam a realidade da matéria, de uma matéria que de vez em quando some, o que eles chamam de antimatéria. Todos esses elementos já se encontravam ali trabalhados na obra basilar. Então, o que a ciência tem feito é ir ao encontro daqueles princípios reveladores que ali estão inseridos. *O Livro dos Espíritos* é, para o espírita, a sua obra básica, onde estão todos os princípios do Espiritismo, que serão, evidentemente, desmembrados em outras obras. Isso, o próprio Kardec o fez nas demais obras básicas, porque *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese* são, na verdade, um aprofundamento de cada uma das partes de *O Livro dos Espíritos*. Este é dividido em quatro partes, metodologicamente ligadas,

criando um sistema doutrinário. A primeira, “As Causas Primárias”, vai resultar num aprofundamento em *A Gênese*, a última obra publicada por Kardec mas que trata da primeira parte. A segunda, que fala do Espírito e de suas potencialidades, gerará *O Livro dos Médiuns*, que é a segunda obra publicada, cronologicamente. A terceira parte, que trata das leis morais, resultará na terceira obra publicada, cronologicamente, que é *O Evangelho segundo o Espiritismo*, e a última parte, “Das Esperanças e Consolações”, resultará em *O Céu e o Inferno*, que enfrenta o aspecto filosófico das questões aqui produzidas, e das suas consequências. Se formos avaliar a obra ela é belíssima, porque trabalha dentro de um processo de pesquisa que atende a todos os princípios da metodologia científica. Na primeira parte o autor identifica o objeto de pesquisa e o delimita: o que se vai estudar e o que não se vai: toda tese precisa fazer isso. Eu vou estudar sobre certas coisas e não vou estudar sobre outras coisas. A segunda parte de uma tese é o aprofundamento do objeto de pesquisa: eu vou ter que recortar esse objeto e investigá-lo na sua profundidade. Eu defini que o objeto é o Espírito: é o que Kardec fez. Ele disse que não iria estudar Deus e que não iria estudar a matéria. Ele definiu o Espírito, e aprofundou o tema na segunda parte. Pegou um bisturi, cravou ali e foi ao fundo. Ele estuda o Espírito aqui, o Espírito lá, o Espírito voltando, o Espírito retornando, o Espírito nas suas potencialidades. Ali está uma investigação completa. Na terceira parte, em qualquer tese, eu tenho que dar uma finalidade para esse objeto. Qual a finalidade do Espírito? Ser feliz. Ele vai estudar um método da felicidade, um caminho para a felicidade na terceira parte, as leis morais. Definiu o objeto, aprofundou o objeto, disse para esse objeto como ser feliz. Decidiu-se por estudar as consequências da escolha do objeto. As escolhas que se faz na vida são estudadas na quarta parte, metodologicamente perfeita, e é isto o que tem surpreendido os cientistas que conhecem a doutrina: a perfeição metodológica do trabalho do Codificador! Porque se é verdade que as respostas não são dele, mas da espiritualidade maior, tanto que o livro não é dos espíritas, para a gente ficar mexendo, é dos Espíritos, uma revelação que nos foi fornecida, não há como negar que o trabalho dele é de grandeza inestimável.

ER: Você, que conhece *O Livro dos Espíritos* com profundidade, qual aspecto desta obra que mais lhe chama a atenção?

SDP: Eu precisaria de uma encarnação para te responder isso, porque a obra é um sistema. Uma questão desemboca em outra. Então, se eu disser que eu prefiro, que me atrai mais a terceira parte porque em tese ela seria a parte mais ligada à espiritualização humana, das leis morais, é preciso levar em conta que para entendê-la eu preciso aprender primeiro a segunda. Se eu não conhecer a dinâmica do Espírito, como é que vou valorizar sua caminhada? Eu, que trabalho com a Filosofia do Direito, gostaria mais da quarta parte, que trata das consequências, mas consequências do quê? Não é possível dividir a obra, como não é possível dividir a doutrina. É o mesmo que perguntar qual é o aspecto do Espiritismo de que se gosta mais. Não sei, não tem, porque ele não é tripartite, ele é visto sob dinâmicas diferentes. E eu amo o Espiritismo. E amo, portanto, todas as suas partes.

Equilíbrio espiritual

No atual momento o planeta Terra ainda apresenta desafios, como polarizações políticas, guerras, desentendimentos comerciais entre nações, crimes, pandemias, crises econômicas, inundações, terremotos etc. Ao mesmo tempo, surgem grandes mudanças como a inteligência artificial e a robotização. Paralelamente, é constante o estímulo para as pessoas se apresentarem bem o tempo todo, nas mídias sociais.

Essa soma de fatores gera medo, insegurança e desconfiança. Com isso, o desequilíbrio emocional se torna uma constante em vários momentos do nosso dia, e até acreditamos que isso seja normal. Porém, é necessário refletir que a conduta ideal é a do equilíbrio em todas as situações e circunstâncias da vida.



As experiências vivenciadas no corpo físico são de vital importância para o progresso do Espírito imortal. Assim, os objetivos do progresso material devem ser compatíveis com os objetivos espirituais. Para isso, é importante nos lembrarmos da máxima do Cristo em João 8:32 – “Conheceis a verdade e a verdade vos libertará”.

A verdade nos liberta das emoções e dos sentimentos negativos. Mas, para conhecermos a verdade é necessário estudá-la. E para sermos libertados por ela devemos colocá-la acima dos nossos interesses pessoais.

Sabemos que o Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus, torna claros os conhecimentos dos Evangelhos e nos traz novos, que atualmente temos condições de aprender e vivenciar. Esses conhecimentos nos ajudam a mudar conceitos arraigados por séculos. Somente mudando esses paradigmas que trazemos no



íntimo conseguiremos atingir o equilíbrio interno, isto é, o equilíbrio espiritual.

Um dos pontos importantes que a Lei Divina nos mostra é a lei de causa e efeito, ou seja, todas as nossas ações geram consequências. “Tudo o que planto, colherei em algum momento”. Ela nos mostra a responsabilização pelos nossos atos, e assim percebemos que a saúde espiritual depende da saúde moral, que é a responsável pela saúde física, emocional e a mental.

Nós, Espíritos encarnados, somos os responsáveis por todas as escolhas que realizamos. Muitas vezes, elas são quase imperceptíveis em cada instante do dia a dia, seja no trânsito, no trabalho profissional, no lar, ou onde quer que estejamos. Essas pequenas escolhas são responsáveis pelo nosso estado emocional.

Assim, cada um de nós deve refletir qual é sua necessidade material e moral atualmente. A resposta dirá muito sobre como temos agido e como estamos emocionalmente. Na questão 774 de *O Livro dos Espíritos*, os benfeitores espirituais explicam que o ser humano tem a “necessidade de progredir”. Se ele for contra esta tendência natural, ele não se sentirá bem. Dessa forma, querer progredir, ou seja, querer se melhorar como ser humano é importante.

Na pergunta 922 da mesma obra, eles explicam que a felicidade com relação à “vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro”. Eles aprofundam um pouco mais esse ponto na questão 926, demonstrando que os males que enfrentamos estão na razão das necessidades artificiais que criamos. Nós nos pouparíamos de muitos desenganos nesta reencarnação se soubéssemos limitar nossos desejos e olhar sem inveja para o que esteja acima de nós. Concluem que o que menos necessidades tem, esse é o mais rico.



Assim, é prudente tomarmos cuidado com a comparação com a vida alheia, porque pode iniciar aí um processo de inveja. Cada Espírito encarnado está em uma fase evolutiva diferente. O melhor é nos compararmos conosco mesmos e verificarmos se estamos fazendo progressos, principalmente morais.

Importante ainda termos atenção com os apegos às coisas, às pessoas, aos títulos e a tudo que nos liga demasiadamente às coisas da Terra. Muitos de nós confundimos a nossa felicidade com o sucesso financeiro e com nosso estado de saúde física, ou seja, se temos estabilidade financeira e boa saúde física nos sentimos bem; se enfrentamos dificuldades financeiras e estamos enfermos sentimos-nos mal emocionalmente. Esquecemo-nos de que estamos na Terra passando por provas e/ou expiações importantes para nossa vida como Espíritos imortais.

O Espiritismo nos ensina que quando Paulo diz “em tudo dai graças”, em 1 Tessalonicenses 5:18, porque Deus é todo poderoso, nada ocorre em todo o Universo sem que Ele permita. Ele é soberanamente justo e bom, e nos ama infinitamente; portanto, tudo o que nos ocorre, que vem de “fora” e influencia as nossas vidas é sempre o melhor para nós.

Deus está no controle de todo o Cosmos. Essa certeza, essa fé nos acalma internamente e percebemos que somente nós podemos controlar nossas reações a tudo o que nos influencia, ou seja, nossos pensamentos, sentimentos, emoções, falas e atitudes. Nisso devemos colocar todo o nosso foco, toda a nossa vontade de evoluir. Nós nos desapegamos do controle do externo e focamos nas nossas escolhas, principalmente nas pequenas coisas do dia a dia.

Assim, iniciamos uma jornada interna de autocontrole em que nos esforçamos para transformar a impulsividade, e a ansiedade em calma para tomarmos sempre as melhores decisões. Percebemos que em toda dificuldade o melhor é conservar a calma e trabalhar na sua solução.

Quando algo está muito difícil, nós nos lembramos de que podemos recorrer à prece, essa conversa íntima com o nosso Criador. A prece é eficaz para todas as

O Arrependimento

situações da alma. Podemos sempre pedir força, coragem, paciência, autoconfiança e resignação dinâmica. Se pedirmos com sinceridade e fervor seremos sempre atendidos nesses pontos.

É importante entender que devemos aproveitar todas as oportunidades que vivenciamos para evoluir, mudando esses conceitos morais. Somente por meio da serenidade interior e da prece seremos capazes de olhar com lentes mais claras essas oportunidades. Alguns exemplos que podemos citar são¹:

Nos momentos amargosos, em vez de pensar: “que dia terrível!”, podemos agradecer a Deus a oportunidade de ascensão;

quando nos deparamos com um parente difícil, ao invés de dizer “esse parente é uma cruz”, pensemos que no lar temos a prova que pode nos aprimorar;

ao invés de censurarmos o companheiro que desertou: “não quero nem vê-lo na minha frente”, lembremo-nos de que esse amigo nos instrui no silêncio e na tolerância;

se alguém nos mostra nossas obrigações, não asseveremos em desconsolo: “lá, não ponho mais os pés”, porque esse é o lugar justo para vivermos a humildade que muitas vezes ensinamos;

logo que encontramos aquele que nos feriu, não devemos fugir repetindo: “não tenho forças para encará-lo”, pois essa é a luminosa oportunidade de pacificação interna que a vida nos oferece;

à medida que caímos nas tentações, se anunciamos, negando o dever: “seja virtuoso quem possa, porque eu não consigo”, é preciso pensar que esse é o instante de treinarmos a resistência e cumprirmos os nossos deveres.

¹ Justiça Divina – psicografia Chico Xavier – Espírito Emmanuel – Cap. 43

Allan Kardec na obra *O Céu e o Inferno*, no artigo 17 (do Código Penal da Vida Futura), capítulo VII, anota que “O arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo”, e no art. 16 explica ainda que ele suaviza os travos da expiação.

Considerando tais afirmativas, torna-se fundamental refletirmos sobre o valor do arrependimento perante nossas dores e aflições, relativas aos delitos que praticamos.

Certamente que apenas o arrependimento não será suficiente para nos aliviar desses sofrimentos, sendo necessário também que ocorram a expiação e a reparação do erro, para que suas consequências sejam apagadas e cessem as aflições.

Mas, o que seria verdadeiramente o arrependimento?

Na obra *Plenitude*, o Espírito Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Franco, define o arrependimento como sendo o despertar da responsabilidade, que convida à ação reparadora, o que por sua vez nos leva à reconstrução e à renovação íntima.

O arrependimento é o real despertar do ser, que o leva a analisar seus atos por meio do arbítrio da razão. É o despertar da consciência, que nos mostra o erro cometido, a gravidade do equívoco e a responsabilidade pelas consequências geradas, somados ao desejo de tomar sincera atitude para sua correção.

É o começo da transformação moral nos convidando a sair da atitude teimosa de desequilíbrio para um nível de harmonia. É o despertar da consciência, que corrige nossos valores, sentimentos e vontades, esclarecendo os conceitos que ajudam a compreender o que é o bem e o mal, e porque devemos fazer sempre o bem.

Questionados pelo Codificador em *O Livro dos Espíritos*, os imortais revelaram que o arrependimento se dá no estado espiritual, mas que pode ocorrer durante a reencarnação, desde que já se consiga compreender o que é o bem e o mal.

Quando se arrepende na erraticidade (mundo espiritual), passa-se a desejar uma nova reencarnação para poder expiar faltas e reparar débitos. Mas quando são percebidos os erros ainda durante a reencarnação, o Espírito deseja usar melhor o tempo que lhe resta e se esforça por reparar suas faltas.

Arrepende-se exige um grande esforço, porque aceitar que erramos é dolorido. Exige superarmos



o orgulho e o egoísmo, fontes da grande maioria de nossos equívocos. Esse é um exercício de humildade, virtude que cobra uma infinidade de outros esforços por conquistarmos, tais como a paciência, a tolerância, a solidariedade e a fraternidade.

É o exercício do mandamento maior do “amor ao próximo incondicionalmente”.

A morte nos auxilia a reconhecer nossas faltas e nos leva ao estágio de sofrermos as consequências, mas não necessariamente nos leva ao arrependimento de imediato. Apesar dos sofrimentos, há Espíritos que se obstinam em permanecer no mau caminho. No entanto conforme a questão 994 de *O Livro dos Espíritos*, “...cedo ou tarde reconhecerão errada a senda que tomaram, e o arrependimento virá”.

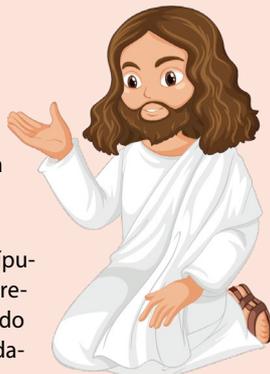
Em que pese as dificuldades que os esforços de mudança irão nos cobrar, uma reflexão profunda e constante com certeza nos ajudará a fazer escolhas corretas ao longo do tempo.

O Espiritismo é a ferramenta ideal para reconhecermos o que seja realmente o bem e o mal. Esclarece-nos quanto à lei de causa e efeito, atributo da justiça divina, quanto ao verdadeiro sentido da felicidade, para assim realizarmos a reforma íntima, que nos ajuda a semear o bem no presente, e assim nos sentir com a consciência em paz desde o momento atual.

Reconhecendo que expiar e reparar, além de arrepende-se, são elementos necessários para conseguir apagar nossas faltas, fica claro que o arrependimento sincero será o primeiro passo para a correção do delito e a restauração do bem-estar em nossa vida. Fazer um balanço constante em nossas ações, meditarmos sobre o que é o certo e o que é errado, sem medo de reconhecer que ainda somos muito imperfeitos e erramos muito, é o caminho para a felicidade.



CANTINHO DA CRIANÇA

A Lição
Inesquecível!

Naquela tarde Dona Clara iniciou assim a história da vida de Jesus para as crianças:

Certa vez, Jesus e Seus discípulos percorriam os caminhos pedregosos e quentes de Jericó, quando resolveram parar à sombra convidativa de uma árvore para descanso.

Sentaram-se todos em torno do Mestre, ao mesmo tempo em que João retirara de seu saco a merenda coletiva que trouxera, repartindo-a com os companheiros de excursão. Eram pãezinhos de milho, deliciosos e frescos. Dali a pouco, sentiram sede e tiveram de abandonar o abrigo benéfico daquela sombra, a fim de buscarem recursos para a garganta seca.

Jesus comentava, então, as limitações do corpo que conduzem o Espírito, às vezes, aos caminhos tortuosos do erro.

Pedro não entendera bem a fala de Jesus, e indagou:

— Segundo compreendi, não devo acreditar que as necessidades do corpo constituem erros. Não é assim?

— Não penetrastes bem o sentido da lição, Pedro. Referi-me ao hábito das criaturas de não suportarem os estímulos da fome e da sede sem as reações imediatas da impaciência. De tal maneira se prendem ao conforto do estômago que se esquecem dos interesses do Espírito.

Agora, por exemplo – prosseguiu o Mestre –, podíamos permanecer por algumas horas à sombra daquela árvore generosa a ocupar-nos com as luzes de novas lições. Mas a mesquinha necessidade da sede não vos permitiu a lembrança de tão valioso ensejo...

— Por que não nos alertastes, Mestre? Teríamos aproveitado tanto! – exclamou Tiago, sinceramente envergonhado.

— Não cabia a mim a iniciativa de estimular-vos o interesse espiritual, quando outros interesses tomavam conta do vosso entendimento...

Mas deixo-vos a lição. Antes de correrdes à satisfação dos hábitos de ordem material a que vos prendeis, observai se não tendes diante de vós a oportunidade edificante do aprendizado ou do serviço. E ponderai sempre que uma oportunidade que se perde jamais voltará. Outras oportunidades virão; porém, a que deixastes passar ficará sepultada na cova das coisas mortas.

Àquela altura, os viajantes haviam atingido o fio cristalino de um veio d'água. Os discípulos detiveram-se, indecisos. A indecisão dos companheiros foi observada pelo Cristo, que observou com a voz cheia de doce compreensão:

— Aproveitai a água que passa, porque ela não volta mais...

Os discípulos sorriram e obedeceram prontamente ao Mestre, tomando a água gostosamente.

Mas nunca olvidaram a lição daquele dia de grande calor. E muitas vezes puseram-na em prática, no esquecimento de si mesmos pelas glórias do serviço com o Cristo.

Terminara D. Clara a tarefa daquela tarde.

As crianças permaneceram alguns minutos a comentar os ensinamentos da narrativa, e prometeram voltar no outro dia para mais uma história.

FONTE: Baseada no livro *Escuta, meu filho...*, Corina Novelino – Aura Celeste.

ESPAÇO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

XVIII Encontro de Juventudes Espíritas - ENJUVESP

Entre os dias 1 e 3 de março de 2025, jovens que frequentam a juventude espírita da Inter-regional Noroeste, que compreende as casas da 7ª, 8ª, 9ª e 11ª UREs, participaram do XVIII Encontro de Juventudes Espíritas (ENJUVESP), na cidade de Maringá. O evento, que trabalhou o tema "160 ANOS DE O CÉU E O INFERNO: O CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA COMO GUIA PARA AS ESCOLHAS DO JOVEM NA PRESENTE REENCARNAÇÃO", foi sediado pela 7ª URE e teve como coordenação doutrinária as trabalhadoras Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato.

O objetivo do evento foi refletir sobre a estrutura, o contexto histórico e o conteúdo da obra *O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*, bem como sobre o valor prático do código penal da vida futura para a existência de



cada um de nós, além da transformação da sociedade.

Inscreveram-se para participar do evento 86 jovens e 26 coordenadores de juventude, num total de 112 participantes, além de trabalhadores voluntários.

Repasse do 10º Encontro
Estadual de Evangelizadores
da Infância do PR

No dia 6/04/25 será realizado o repasse do 10º Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância do Paraná, promovido pelo Departamento de Orientação à Infância e à Juventude da Federação Espírita do Paraná (DIJ-FEP), para os evangelizadores da juventude das casas espíritas da 7ª URE. O evento aconteceu nos dias 9 e 10/11/24, no Recanto Lins de Vasconcelos, em Balsa Nova - PR

A temática do Encontro, "Evangelização de portas abertas para a inclusão", foi desenvolvida pelas coordenadoras doutrinárias Ana Maria Champloni e Lúcia Moysés, trabalhadoras dos estados de Pernambuco e do Rio de Janeiro, respectivamente. Ambas são colaboradoras da Área de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira, sendo Ana Maria integrante da Comissão de Inclusão da Área de Infância e Juventude da FEB.

Foram disponibilizadas vagas para evangelizadores da juventude das casas espíritas de todo o Estado, de acordo com o número de jovens matriculados em cada URE. Representaram a 7ª UREZ, 16 evangelizadores, das seguintes casas espíritas: Associação Espírita de Maringá - AMEM, Centro Espírita Caminheiros e Centro Espírita Jesus de Nazaré.

Curso de motivação para a
tarefa da evangelização das
casas espíritas da 7ª URE

No dia 15/06/25 acontecerá um webinar para motivação dos evangelizadores da infância e juventude, das casas espíritas da 7ª URE. O evento, que acontecerá de forma virtual pela Plataforma Google Meet, terá como coordenação doutrinária a trabalhadora Sandra Della Pola, de Porto Alegre-RS.

Oficinas do DIJ da 7ª URE para
evangelizadores da infância e
juventude: Tema norteador 2025

No dia 15/12/2024, os evangelizadores da infância e juventude das casas que compõem a 7ª URE participaram de um encontro virtual promovido pelo DIJ da 7ª URE, para refletir sobre as estratégias adotadas pelos evangelizadores para trabalhar o tema norteador "160 anos de *O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina em nossas vidas*" nas aulas da evangelização espírita infanto-juvenil nos ciclos.



O evento contou com a coordenação pedagógica da trabalhadora Aline Roland de Jesus, que realizou um seminário sobre a estrutura didática e metodológica de *O Céu e o Inferno*, no dia 23/03/25, de forma virtual, bem como fará oficinas de acompanhamento do trabalho realizado pelos ciclos ao longo do ano, nas seguintes datas:

- 27/04/25 – 1ª Oficina (Jardins 1 e 2)
- 04/05/25 – 1ª Oficina (1º e 2º ciclos)
- 25/05/25 – 1ª Oficina (3º ciclo e Juventude 1)
- 01/06/25 – 1ª Oficina (Juventudes 2 e 3)
- 12/10/25 – 2ª Oficina (Jardins 1 e 2, 1º e 2º ciclos)
- 19/10/25 – 2ª Oficina (3º ciclo e Juventudes 1, 2 e 3)

8º Encontro de Juventudes
Espíritas da 7ª URE

Nos dias 20 e 21/06/25, jovens entre 13 e 21 anos que frequentam a juventude das casas espíritas da 7ª URE participarão do 8º Encontro de Juventudes Espíritas, nas dependências do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos (RESTI), em Maringá. O evento, que tem sido promovido anualmente pelo DIJ da 7ª URE, terá como coordenação doutrinária as trabalhadoras Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato.

Mês Espírita na Associação Espírita de Maringá – AMEM

No mês de maio/2025, em comemoração aos 63 anos de início das atividades da AMEM, será realizado o Mês Espírita, com a participação dos palestrantes convidados nos seguintes dias: 01 – Juliana Sipoli Col, de Curitiba/PR; 08 – Maria Helena Marcon, de Curitiba/PR; 15 – Marcelo Seneda, de Londrina/PR; 22 – Orson Peter Carrara, de Matão/SP; encerrando no dia 29 com Maria Leonides Mees Rabel, de Curitiba/PR.

Vamos nos confraternizar, comemorando juntos.



27ª Conferência Estadual Espírita do Paraná – 2025

A 27ª Conferência Estadual Espírita do Paraná foi realizada nos dias 14, 15 e 16 de março de 2025 no Teatro Positivo em Curitiba. Foi abordado o tema: A Justiça Divina em nossas vidas, em homenagem aos 160 anos de lançamento do livro *O Céu e o Inferno*. Os conferencistas Alberto Almeida, Alessandro Viana Vieira de Paula, Artur Valadares, Jorge Godinho Neri e Sandra Borba desenvolveram o tema com muito brilhantismo.

Não houve a participação do palestrante Divaldo Franco que estava ainda em recuperação de enfermidade.

Foto: Vanessa Kosop



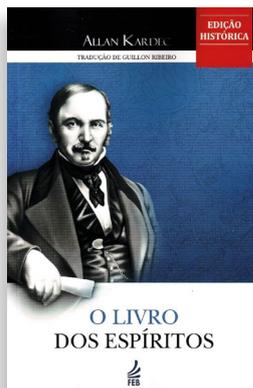
Festa da Canção em Maringá

Entre os dias 05 e 13 de abril de 2025 o Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - Resti participará da Festa da Canção, promovida pela Prefeitura Municipal de Maringá, servindo a tradicional comida mineira na Barraca Sertaneja. A festa possibilita, às entidades de Assistência Social, arrecadarem fundos que auxiliam na sua manutenção. Vamos aproveitá-la para realizar nossas refeições de final de semana com a irresistível comida mineira, e durante a semana, à noite, saborearmos as deliciosas pizzas e lanches de carne que serão disponibilizados. A diretoria do Resti agradece antecipadamente o auxílio de todos, que muito colaboram tanto consumindo a tradicional comida quanto trabalhando e servindo aos consumidores.



O Livro dos Espíritos

O Livro dos Espíritos, codificado por Hippolyte Léon Denizard Rivail, lançado no Palais Royal, em Paris, no dia 18 de abril de 1857, demarcou o surgimento do Espiritismo. Esta obra trata dos aspectos científico, filosófico e religioso da Doutrina, tendo lançado as bases que posteriormente se aprofundariam em mais 4 obras: *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A Gênese*. A publicação está dividida da seguinte forma: Introdução ao estudo da Doutrina Espírita, Prolegômenos, Livro Primeiro - Causas primeiras; Livro Segundo - Mundo espiritual ou dos Espíritos; Livro Terceiro - Leis morais; Livro Quarto - Esperanças e consolações; e Conclusão. Encontramos anotado no Projeto, de 1868, que se encontra no livro *Obras Póstumas*, que só o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, poderia remediar o estado de coisas de então, e se tornar, assim como disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da humanidade.



Comentários sobre a obra *O Céu e o Inferno – 1ª parte*

A maioria de nós traz em si a crença na vida futura. A ideia do nada, da dissolução total, de que nós e nossos amores simplesmente deixaremos de existir contraria nossos anseios de justiça e nosso senso de razoabilidade.

Graças à Doutrina Espírita essa vida futura, já referida por Jesus, ganhou contornos e um colorido especial: os Espíritos imortais descreveram em detalhes como é o passamento, como é a vida espiritual, dando-nos suporte para a preparação para esse momento, que também ocorrerá para todos nós.

Em termos de preparação, como estaríamos nós? Tememos a morte?

O temor da morte não é, em si, um mal. Pelo contrário, há algumas causas que o provocam. Uma delas é providencial: por esse temor observamos o dever do cuidado, a lei de conservação – sem o que poderíamos nos expor a riscos desnecessários, antecipando indevidamente nossa morte.

Mas o temor também pode decorrer da ignorância sobre a vida futura, e o estudo do Espiritismo nos ajuda a entendê-la e a nos identificar com ela, definindo o que é realmente prioritário na existência presente.

O temor pode ainda se dar pelo apego às coisas terrenas, compreendendo-se o apego material não apenas em relação a objetos, posses, como também a posições, cargos e até mesmo quanto a pessoas de quem insistentemente não desejamos nos afastar.

Pode ainda ser fruto da educação, na perspectiva cultural de um inferno aterrador, e de haver grandes chances de sermos pecadores condenados irremissivelmente, o que também os Espíritos nos esclarecem que não se dará. Céu não é um local específico dos eleitos, que vivam em contemplação, mas o estado de paz

daqueles que alcançaram o progresso por meio de experiências carnis, enquanto o inferno é o estado da consciência culpada, que estertora em dores, até que desperte a consciência e que se possa experimentar o verdadeiro purgatório: não aquele local em que se presume que ficaríamos os que não estão nem entre os eleitos e tampouco entre os escolhidos.

O purgatório, esclarece-nos a obra *O Céu e o Inferno*, é exatamente a condição de expurgar, ou seja, de depurar-se, despojar-se das nossas imperfeições. Onde é? Aqui e agora: a experiência da reencarnação, em que nos encontramos.

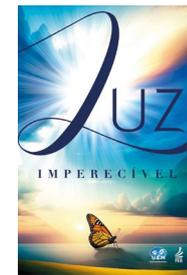
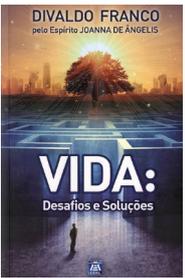
Deus, Pai e Criador, sendo bom e também justo, não poderia privilegiar alguns nem punir eternamente o equivocado. Assim, deu-nos a liberdade de agir, sob a proteção da lei divina, que é autoaplicável: a lei é de causa e efeito – toda ação gera uma correspondente consequência.

Allan Kardec evidencia na obra *O Céu e o Inferno*, principalmente no capítulo 7 da primeira parte, que todas as nossas imperfeições não corrigidas no corpo, as más ações e mesmo pensamentos ruins geram sofrimentos na vida espiritual, ao passo que as virtudes atenuam as dores e trazem bem-estar. Também em subsequentes existências experimentaremos os efeitos das escolhas pregressas. Quando cometemos faltas, há expiações cuja duração varia conforme nossa disposição e nosso esforço de reforma moral.

Entende-se que Deus nunca nos abandona e, em Sua misericórdia, sempre nos concede renovadas oportunidades e condições de progredir, ainda que, por vezes, mediante a dor que, por mais que pareça insuportável ou interminável, passará tanto mais rápido conforme nossa vontade e nosso esforço pessoal: “A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: tal é a lei da Justiça Divina”.

VIDA: Desafios e Soluções

A mensageira da Imortalidade Joanna De Ângelis oferece, neste livro, em linguagem simples e acessível, estudos dos problemas humanos à luz da Doutrina Espírita, com subsídios da Psicologia Transpessoal, a fim de minorar problemas e dificuldades da existência corporal, preparando o Espírito para sua destinação futura. Temas delicados são tratados com beleza e oportunidade para entendimento dos aparentes enigmas da reencarnação, propondo soluções para as dificuldades de relacionamento, de comportamento e de outras ordens, na nossa existência. Os profundos conceitos, que chegam com sabedoria ao entendimento de todos, encontrados nesta obra, jamais serão esquecidos se o leitor fizer uma boa reflexão a respeito.

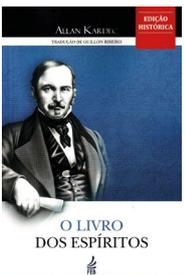


LUZ IMPERECÍVEL

Luz impercível é obra de referência para o estudo interpretativo do Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita. Em análises minuciosas de versículos do Novo Testamento, busca cuidadosamente o sentido espiritual da Boa Nova, revelando a imensa riqueza da moral cristã. Com explicações claras, objetivas e acessíveis a todos, seus mais de 200 capítulos são resultado de 40 anos de trabalho coletivo, sob a coordenação de Honório Onofre de Abreu e a participação de diversos colaboradores, interessados em um estudo sério, continuado e metódico do Evangelho, em que são considerados a cultura, as circunstâncias, o período histórico e outros relevantes elementos. Inspirando-se no esforço grandioso de interpretação evangélica do Espírito Emmanuel, para quem Jesus é a porta e Kardec, a chave, Luz Impercível comprova esse belo pensamento, mostrando-se valioso instrumento de acesso ao significado profundo dos ensinamentos do Cristo, a fim de que possamos compreendê-los e vivenciá-los em plenitude.

OBRAS PÓSTUMAS

Publicada após a desencarnação de Allan Kardec, este livro apresenta, logo no começo, bem escrita biografia do Codificador, seguida do discurso pronunciado por Camille Flammarion quando do seu sepultamento. Reunindo importantes registros deixados por Allan Kardec, divide-se em duas partes. A primeira aborda assuntos como: profissão de fé espírita raciocinada, caráter e consequências religiosas das manifestações dos Espíritos, estudo sobre a natureza do Cristo, influência perniciosa das ideias materialistas, expiações coletivas, egoísmo e orgulho, liberdade, igualdade, fraternidade etc. A segunda inclui apontamentos acerca da iniciação espírita de Allan Kardec, sua missão na Terra, mensagens do Espírito de Verdade e de outras entidades venerandas; o auto de fé de Barcelona; o roteiro missionário do codificador, assim como uma exposição de motivos, apresentada na Constituição do Espiritismo, como legado do mestre lionês às sociedades espíritas do futuro.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá/PR - (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª e 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Estudos da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 18h | Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudos da Doutrina Espírita - Sábado, às 17h